

Este documento é fruto de uma mudança ainda em curso, e precisará de ser revisto de forma contínua, para que se garanta que o pensamento e a ação são consequentes, existem um pelo o outro, e adaptando-se este instrumento que se quer comunicativo, mas acima de tudo formativo. É uma ferramenta de trabalho como é um meio de comunicar com a comunidade envolvida e envolvente o que fazemos, como o fazemos e porquê. Para compreender a nossa missão há que espisar o projeto educativo Reeducar escrito há um ano. Agora sim, depois de decisões estruturais, de formação em contexto e práticas aplicadas, somos capazes de refletir e inferir sobre o que pertence a este documento, de que forma operacionalizamos o que nos inspira. Conscientes que tudo no contexto da educação tem intencionalidade pedagógica, a pedagogia da participação é por excelência o que nos define melhor, mas bebemos de muitas fontes e procuramos refletir e reavaliar as práticas na procura de novas soluções, cada vez mais coerentes com os valores em si subjacentes, explícitos aqui passo a passo. O documento pretende ser comunicativo, mas também formativo para uma extensa comunidade de avós, pais, educadores, encarregados de educação, auxiliares, dirigentes, e todos os envolvidos nesta dinâmica de relações com foco na criança, no seu bem-estar e no seu potencial e pleno de desenvolvimento.

## ESPAÇO

Partimos do princípio que o espaço educativo acontece em todo o lado, na sala, nos corredores, nas casas de banho, refeitórios, recreios, no polivalente, nos passeios e em todos os momentos que estamos com a criança o espaço educativo emerge da relação. Nesse sentido para nós o mais importante é transformar, com a participação da criança, a Associação Carolina Michaelis num local habitado, de pertença, harmonioso e alegre. A criança necessita de espaço para se movimentar, construir, criar, experimentar, expressar-se, jogar e levar a cabo os seus empreendimentos. Um espaço dinâmico capaz de promover o seu desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo, num clima de estabilidade e segurança afetiva, onde se podem praticar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva. A sala é por excelência o espaço onde habitamos por mais tempo e nesse sentido é indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidade educativas do espaço e dos seus materiais, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.

*“O Educador deve proporcionar uma aprendizagem participativa, ativa e interativa que estimule na criança todo o conjunto de processos internos no âmbito das inter-relações com os outros. Uma pedagogia participativa sabe que precisa de partilhar com as crianças os processos de conciliação de direitos e o reconhecimento dos deveres”.* Júlia Formosinho (2011:24)

O espaço também tem a sua dimensão política no sentido que proporciona determinado tipo de relações e interações consoante a sua organização. A equipa pedagógica reflete sobre essa prática e propicia que as crianças de forma participativa dialoguem sobre as necessidades que sentem a cada passo. No início do ano letivo a sala encontra-se organizada sobre uma proposta de áreas devidamente delimitadas e organizadas, mas à medida que o grupo vai formando a sua identidade vai-se dinamizando cada uma das áreas, ganhando a dimensão e a expressão dessa mesma identidade requerendo a sua reorganização e flexibilização ao longo do ano.

A sala é um espaço bem definido, em que os materiais estão bem organizados de uma forma lógica, acessível, funcional e devidamente identificados, permitindo que a criança se movimente e usufrua dos mesmos com simplicidade. Existem registos iconográficos nas áreas identificando-as, facilitando a leitura dos espaços à criança dialogando de acordo com a sua linguagem e cultura. Na sua cultura a criança usufrui do espaço nas suas diferentes dimensões, pelo que temos em conta as possibilidades das experiências que vivenciam.

*“As crianças têm direito de crescer em espaços onde o cuidado e a atenção prestados à dimensão estética constituam um princípio educativo básico. As experiências que as crianças vivem com o espaço devem poder converter-se em experiências estéticas, de prazer e de bem-estar.”* Júlia Formosinho (2011:24)

As salas estão assim divididas em seis grandes áreas: expressões, faz de conta, jogos, construções, livros e grande grupo; que interagem, crescem e mingam, comunicam e interligam; propiciando à criança o pleno desenvolvimento da sua imaginação e cognição enquanto ser criador.

## Expressões

É nesta área que se faz tudo que tenha haver diretamente com plástica, ou seja, recorte, modelagem, colagem, desenho, estampagem, pintura entre outras. Nesta área as crianças têm a possibilidade de contactarem com técnicas bidimensionais e tridimensionais. Esta área oferece várias alternativas pois há uma grande variedade de materiais não restringidos. A qualidade dos materiais promove o desenvolvimento da motricidade fina, potenciando a sua criatividade. Todas estas atividades de expressão

plástica, são meios de representação, comunicação, e interpretação que fazem do mundo. A dimensão tridimensional é trabalhada através da plasticina, de espuma de enchimento, DAS, materiais que recolhem para instalações e esculturas. Desta forma, as crianças têm contacto com diferentes dimensões, volumes e formas. Todas as atividades que as crianças desenvolvem nesta área são momentos cuja a experiência estética é mais prevalente pelo de acesso aos materiais, à construção de conceitos e manipulação e aperfeiçoamento de técnicas artísticas que enriquecem a sua cultura, dando-lhe a conhecer o mundo e desenvolvendo o seu sentido estético.

#### **Faz de conta**

Esta é a maior área das salas, pode ter mobiliário representativo de espaços idênticos aos que temos em casa, como a cozinha e o quarto. É nesta área que as crianças exprimem as coisas que conhecem melhor – a vida do quotidiano e a sua própria imaginação. Por isso esta área tem um papel fundamental nomeadamente no que diz respeito à expressão de sentimentos e desenvolvimento da linguagem. Trata-se de um espaço para retratar e reinterpretar a realidade, assumindo como premissa que para a criança “*a realidade não é só uma (...) é urgente criarmos mundos para a criança em que os objetos são o que a sua imaginação quiser.*” Júlia Formosinho (2011:48)

É neste espaço onde a criança pode mais privilegiar o jogo dramático, com os materiais disponíveis à sua caracterização e dramatização, permitindo a livre expressão do seu imaginário e da sua perceção de realidade. Aqui de forma harmoniosa propicia-se o desenvolvimento integral da criança, podendo o educador participar de forma a estimular o jogo dramático quando preciso ou a proveito do existente dinamizar outras experiências, nomeadamente a exploração do nascimento de um novo membro da família, o banho do bebé e os seus cuidados, cuidar do cão e assumir responsabilidades. De forma lúdica promovem-se também valores de igualdade de género, de solidariedade, e de cooperação.

#### **Jogos e Construções**

Nesta área existem vários tipos de materiais à disposição da criança com vista à exploração de um raciocínio lógico e criativo. A presença de puzzles, jogos de encaixe, de sequência, matemáticos, blocos lógicos, jogos de pares: memória e dominó, legos, pistas, entre outros, promovem nas crianças competências várias:

- Alcançar destreza na manipulação dos materiais para a construção de novas possibilidades;
- Estabelecer diferentes relações espaciais entre os objetos em relação a um ou vários pontos de referência;
- Iniciar conceitos de posição, direção e orientação dos objetos no espaço e de algumas ações que sobre eles se podem realizar;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Desenvolver relações de classificação, seriação e ordem;
- Desenvolver a capacidade de estabelecer correspondências;
- Iniciar a aquisição da noção de número e reconhecer os símbolos gráficos;
- Reconhecer formas geométricas básicas no plano;

A área das construções dispõe de uma manta com estradas, onde as crianças podem circular com os carros e imaginar variadíssimas situações, do dia a dia, bem como de um espaço com materiais de fim aberto permitindo a criatividade, imaginação e um grande desenvolvimento na linguagem e partilha de opiniões. A área dos jogos dispõe de uma mesa e de um armário onde os jogos estão arrumados e devidamente organizados.

#### **Livros**

A área da biblioteca é por inerência um espaço convidativo aos momentos mais pessoais e individuais, e às experiências estéticas entre a criança e os livros.

A criança embora não saiba por estas idades ler, contacta com os livros e folheia, explora, identifica imagens, criando e recriando as possíveis narrativas no seu imaginário e por vezes comunicando-as baixinho ou em voz alta, os intuitos das suas interpretações e explorações. Consideramos que o desejo de ler deve cultivar-se desde cedo não pela introdução das vogais e consoantes ou dos ditongos, mas sim explorar o desejo de querer conhecer também a prosa, a poesia, o mito, o teatro, a fábula, o conto e a novela. As ilustrações dos livros, a qualidade das narrativas e dos seus conteúdos, a diversidade dos temas, são fundamentais para que se propicie uma cultura aberta orientada para as diferentes possibilidades narrativas. Desmistificando algumas morais subjacentes nas histórias tradicionais, e reconstruindo novas identidades através do novo entendimento destas histórias e personagens à luz da contemporaneidade. A dinamização da área da biblioteca é realizada sobre a ideia de uma *fábrica de histórias*, criação de personagens, realização de ilustrações das interpretações dessas narrativas, potenciando a vontade de querer aprender a ler para que se possam apoderar de novas competências e por isso experiências estéticas em continuidade com o trabalho que se desenvolve na educação pré-escolar.

#### **Grande grupo**

Esta área permite que todas as crianças se instalem de uma forma confortável sendo um local que permite grandes diálogos, normalmente em roda, onde as crianças têm a possibilidade de se exprimirem, partilhar ideias, resolver problemas, planear o que vão fazer, ou avaliar o que fizeram, favorecendo assim a coesão do grupo. Nestes momentos a criança tem a verdadeira consciência de número, escala e grupo, perspetivando a sala e as relações com os demais numa espécie de *Ágora*, onde a criança aprende a comunicar seja por uma atitude interventiva expondo as suas ideias e sentimentos seja porque observa e escuta o que o outro oferece ao grupo. Existem também algumas regras de interação que permitem no contexto de grande grupo que todos estes valores se promovam, como o esperar para falar, não dizer coisas desagradáveis, escutar, pensar em coisas agradáveis para dizer, e respeitar quem não tem nada para dizer. (uma referência dos amigos do ziki\*)

#### **O que dizer sobre os materiais**

Os materiais existentes nas salas carregam valores culturais e ideológicos, expõem a forma como nos posicionamos na sociedade e no mundo, bem como expressam as conceções metodológicas subjacentes à prática pedagógica. Daí que tenhamos escolhido trabalhar com uma diversidade de materiais, maioritariamente os reutilizáveis que são trazidos pelas famílias, envolvendo-as no processo educativo, participando e vendo no mundo do dia-a-dia de que forma podemos reconduzir os materiais de desperdício para as práticas pedagógicas e educativas. Por um lado, responsabilizando as crianças pela separação dos materiais por qualidades, potenciando uma educação pró-ambiente, em consciência da massiva produção de desperdício diário. Educamos as crianças a valorizarem a diversidade destes materiais e as suas potencialidades, muitas vezes utilizando-os não só como matéria a ser transformada na sala para a execução de projeto, mas também como materiais de fim aberto com finalidades exploratórias e de aquisição de competências. Dos restantes jogos didáticos privilegiamos os jogos de madeira, resistentes e duradouros, idealmente os conceptualizados pela pedagoga Montessori, e todo o tipo de jogos que permitam dinâmicas diferentes seja de trabalho individual, de pares ou seja em grupo.

#### **As regras**

A elaboração de normas e regras, essenciais para a vida em grande grupo, devem ser realizadas pelas crianças conjuntamente com a equipa pedagógica permitindo assim maior força e sentido. O quadro de responsabilidades é distribuído da mesma maneira para que promova e acentue o sentido de responsabilização da criança pelo que é partilhado por todos, bem como todos os outros instrumentos de gestão do quotidiano (quadro das presenças, aniversários, do tempo). Estes instrumentos pretendem ser uma manifestação de uma imagem de criança ativa, competente, com direitos, que pode participar na construção, utilização e análise dos meios de regulação social, inter e intrapessoal no âmbito do grupo. O educador deve proporcionar e trabalhar, para um ambiente onde o ouvir e o falar são privilegiados, onde

as crianças são incentivadas a levantar questões, a procurar respostas e onde lhes são proporcionadas múltiplas oportunidades de fazer escolhas, tomar decisões e resolver os problemas com que se vão deparando. É sobre a definição de regras conjuntas, e o seu pleno entendimento que se desperta na criança o seu sentido de pertença no grupo como membro cooperante e o seu pensamento crítico e decisivo para a resolução de problemas.

## TEMPO

A gestão do tempo no jardim-de-infância com grupos heterogéneos de vinte cinco crianças em cada sala cada é de extrema importância. Conscientes que o tempo da criança pode ser um e o da Instituição outro, é importante compreender que o jardim-de-infância é um espaço de sociabilização e aprendizagem em grupo, respeitando a individualidade e necessidade de cada criança é necessário estabelecer tempos pedagógicos e horários de funcionamento para o bem-estar dos grupos. O dia-a-dia no jardim-de-infância deve promover momentos em que a criança se sinta segura, confiante, feliz e tranquila. São os vários e diferentes tempos que permitem que ela se desenvolva e comunique as suas necessidades, desejos, sentimentos, emoções e experiências. Nesse sentido os momentos respeitam essa lógica de funcionamento em grupo com respeito pela individualidade, numa sequência de tempos pedagógicos:

- A) acolhimento;
- B) planeamento;
- C) trabalho (planificação, projeto, atividades);
- D) reflexão (avaliação);
- E) recreio;
- F) intercultural;

*«O tempo pedagógico, na educação de infância, organiza o dia e a semana numa rotina diária respeitadora dos ritmos das crianças, tendo em conta o bem-estar e as aprendizagens, incorporando os requisitos de uma dinâmica participativa na organização do trabalho e do jogo.»*  
Júlia Formosinho (2011:72)

### Acolhimento

É um momento de grandes decisões, onde são estabelecidos diálogos importantes em conjunto, assistindo-se à troca de ideias, opiniões e saberes entre todos os elementos do grupo bem como é fomentado o estímulo pela comunicação e o respeito pelo sentir, *«o reencontro e a comunicação permitem a partilha de experiências pessoais significativas»*. Júlia Formosinho (2011:74)

### Planeamento

É neste momento que a criança reconhece o grupo e vice-versa, são poucos os momentos do dia como este em que é possível nos inteirmos de uma dinâmica de grupo partilhada e pautada pela escuta ativa e participativa. Este tempo cria momentos em que as crianças falam sobre as suas intenções e escutam as dos outros, bem como tentam criar soluções ou tomada de decisões acerca do trabalho ou do projeto que está a ser desenvolvido na sala. O educador tem o importante papel de criar espaço para que todas as crianças consigam escutar e comunicar a sua intenção. As crianças conseguem assim pôr em prática aquilo que foi planeado em conjunto.

### O Trabalho

O trabalho de projeto implica uma posição relativamente ao método pedagógico e também ao conteúdo “do que é ensinado (...) dá ênfase ao papel do professor no incentivo às crianças a interagirem com pessoas,

objetos e com o ambiente, de formas que tenham significado pessoal para elas” com ênfase na sua participação ativa, no próprio desenvolvimento num currículo integrado dos seus interesses.

Com o objetivo primordial de cultivar o corpo/mente esta parece-nos a abordagem mais equilibrada no ensino pré-escolar por não se centrar unicamente em objetivos pré-acadêmicos nem se centrar exclusivamente nos métodos tradicionais que veem a educação do jardim-de-infância como um espaço apenas disponível para a brincadeira espontânea. *“Nem uma nem a outra nos parece adequada (...) porque nenhuma consegue envolver suficientemente a mente das crianças. (...) um currículo adequado do ponto de vista do desenvolvimento deveria centrar-se principalmente em objetivos intelectuais (...) deveria envolver-se a mente das crianças de forma a aprofundar a compreensão das suas próprias experiências e do seu ambiente.”* KATZ, and CHARD (1997:33)

Esta abordagem não implica necessariamente o domínio de determinadas competências ou capacidades, com tarefas repetitivas desprovidas de sentido ecológico, mas sobretudo pretende ser uma abertura para as demais experiências estéticas, filosóficas, sociais, científicas, etc. Onde as crianças são chamadas a descobrir o conhecimento transversal. Dizemos descobrir como o ato de revelar o que já existe, pois, a cultura da criança já pressupõe que o conhecimento seja oblíquo. *“O trabalho de projeto é elaborado para libertar as mentes das crianças das condicionantes impostas pelos limites das disciplinas.”* KATZ, and CHARD (1997:33)

Os projetos não substituem integralmente o currículo, a integração de outras abordagens promove o currículo emergente da criança e da escola que respeita a sua cultura, ideologia e tradições. O trabalho de projeto complementa e intensifica o que as crianças aprendem com a brincadeira espontânea assim como com a instrução sistemática. Ou seja, o projeto respeita tudo o que ACONTECE na escola de forma integrada, onde se destaca a intencionalidade pedagógica do educador/professor que estrutura de forma coerente um equilíbrio entre a prática corrente e a emergente.

O projeto é não só uma ferramenta de trabalho, mas a sua ação e resultados são instrumentos de observação, avaliação e reflexão fundamentais. No projeto vemos espelhada a forma como dialogamos com a comunidade da escola e todos os seus agentes, vemos como potenciamos a participação ativa das crianças, vemos como desenvolvemos pensamento crítico sobre os temas e as situações. É um reflexo de todas as necessidades de inovação e mudança, ou reflexo das soluções apresentadas pela comunidade interveniente, revela o envolvimento de cada um e do grupo. Um barómetro excepcional para compreender as possibilidades interrelacionais das gerações e da comunidade escola, e compreender a contribuição possível da escola para a sociedade local/global.

Realizar projeto implica sempre a resolução de problemas, seja as das perguntas iniciais que incitaram o projeto, seja problemas de organização de tempo e espaço, seja a escassez de materiais para dar resposta às necessidades. Essa rede de situações que vão surgindo obrigando os intervenientes a lidar com as adversidades obriga os demais a encontrar soluções práticas, construtivas para a resolução dos problemas. É uma das maiores mais-valias deste tipo de abertura na educação, é ter como pressuposto que os problemas são desafios que encaramos com positividade, como se alguém nos provocasse constantemente para encontrarmos uma nova rota, um novo pensamento, uma nova visão. Promover esta interação com o mundo é talvez o melhor ensinamento que podemos propiciar através da prática de projeto.

A aplicação das capacidades das crianças advém da motivação intrínseca ou seja: *“O interesse e o envolvimento da criança fomentam o esforço e a motivação. A criança escolhe entre uma variedade de atividades que o professor oferece, e procura um nível adequado de desafio. A criança sabe, o professor investe no progresso da criança. A criança partilha responsabilidades com o professor na sua aprendizagem e aproveitamento.”* KATZ, and CHARD (1997:33)

O que é isto da motivação intrínseca? É o oposto da extrínseca que se aplica quando o desafio de *implicabilidade* e concentração da criança na atividade é grande e se utilizam meios de recompensa extrínsecas para que a criança invista. Podias vir aqui resolver esta construção comigo para depois teres tempo de ir brincar na casinha!

O trabalho de projeto apoia-se na motivação intrínseca porque INVESTE no próprio interesse da criança e na sua curiosidade expressa. Trabalha a partir daí, isso permite à criança com a sua própria autonomia decidir como dar continuidade ao que precisa de realizar, escolhendo os materiais e os recursos para desenvolver seja um projeto individual seja um projeto de grupo. O educador seleciona os níveis de complexidade, esforço e desafios adequados e diversificados para que a criança seja livre de escolher, uns dias potencialmente estará mais interessada em ser desafiada que outros, podendo escolher também o nível de desafio e de *implicabilidade* nas atividades. Fazendo-o de forma rotineira, livre ou em busca de novas oportunidades de aprendizagem. O equilíbrio entre todo o tipo de atividades e implicação é fundamental para que a criança sinta que a escola é um lugar para todos os sentimentos, e que é abraçada e acolhida reconhecendo-lhe o ritmo e desafiando-a o quanto baste.

O trabalho sistemático deve fazer parte do currículo sempre que possível com sentido integrado e contextualizado nas vivências da escola. Se o objetivo é dominar, é ter mestria, a aprendizagem deve estar munida de sentido pessoal para a criança. Ambos trabalhos sistemáticos e projeto se complementam e potenciam um currículo mais pleno e disponível à escola.

Pretende-se que o currículo seja por isso pautado pelo trabalho de projeto e instrução sistemática que permita às crianças revelar os diferentes níveis e *padrões de aproveitamento* assumindo a *“responsabilidade partilhada tanto pelo professor como pelas crianças.”* KATZ, and CHARD (1997:13) Dando acima de tudo possibilidade às crianças de se sentirem envolvidas.

### **RECREIO e BRINCADEIRA, a cultura da criança**

Sentimos necessidade de explicitar e distinguir bem o recreio da brincadeira. Considerando a brincadeira uma característica inerente à cultura da criança e o recreio o espaço primordialmente exterior de acesso a atividades livres.

O divertimento e o prazer podem sem dúvida surgir do acaso, e é preciso dar espaço às crianças para viverem essa sensação original e excêntrica, mas o prazer deve ser o resultado do envolvimento das crianças no que acontece na escola. *“Tanto a brincadeira como o trabalho de projeto têm uma organização informal.”* KATZ, and CHARD (1997:22). É por isso que projeto faz sentido, o envolvimento da criança na dinâmica do pensamento de projeto é o da sua cultura intrínseca. Brincar com os objetos, os materiais, animais e as pessoas é próprio da criança, o espaço educativo deve ser suficientemente estruturado e equilibradamente livre para que a criança explore as demais áreas do saber brincando. Trabalhar sobre os seus interesses e cativar para lá dos mesmos, é também o equilíbrio da equipa que tece a trama desse ambiente seguro que é o jardim-de-infância.

E depois há o recreio um momento de respirar ar puro e de contacto com a natureza, correr, saltar, conversar, brincar. É preferencialmente um tempo de libertação e de movimentos mais amplos de partilha com os pares. Num ambiente que se pretende com propostas multissensoriais, para que possam trepar, escalar, saltar, desenvolver principalmente os sentidos vestibular e proprioceptivo, com estímulos adequados ao desenvolvimento pleno, numa cidade que se vê com vícios urbanos sem desafios de maior entre os transportes e o interior. O espaço ao ar livre é também propiciador de um novo espaço social, em que outras possibilidades de troca e diálogo ocorrem, e a criança se reorganiza para a interação.

### **Intercultural**

Momento que normalmente é definido como a hora de conto, poesia, música, dança, apreciação de objetos artísticos, livros de arte, *“A pedagogia é por nós entendida como uma porta para a cultura (...) cada momento de pedagogia é um contributo cultural.* Júlia Formosinho (2011:89)

Primamos pelo acesso à cultura de forma inequívoca, queremos estar em todo o lado e queremos que nos conheçam dentro e fora de portas. Procuramos sair sempre que possível, para conhecer e reconhecer a cultura urbana em que vivemos, e para termos acesso a espetáculos, sessões de música, exposições, de forma a que possamos deixar que a cultura artística nos eduque o pensamento crítico, criador e estético. Para além de toda a troca social subjacente entre as demais gerações, na troca de saberes, visões e experiências, profundamente enriquecedora e baseada na realidade local. Nos cinco anos chamamos a este tempo e projeto o DOCUMENTA que visa registar as interpretações desta troca de saberes e interações com a cultura e a sociedade local. O documento utiliza o máximo de ferramentas possíveis para comunicar o registo gráfico, fotográfico, áudio, no intuito de podermos revisitarmos as experiências e reinterpretá-las.

### **Pedagogia em participação**

*As pedagogias participativas produzem a rutura com uma pedagogia tradicional transmissiva para promoverem outra visão do processo de ensino-aprendizagem e dos ofícios de aluno e professor.* Júlia Formosinho (2011:100)

Com esta pedagogia pretende-se o envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua. A criança é um ser competente que gosta de ter liberdade na participação e na sensibilidade logo é um ser motivador na sua própria ação.

O educador organiza o ambiente educativo de forma a poder observar e entender para depois conseguir dar resposta.

*A atividade da criança é exercida em colaboração com os pares e o educador ao nível de todas as dimensões da pedagogia e muito especificamente no âmbito da planificação, execução, reflexão das atividades e projetos, aprendendo em cooperação.* Júlia Formosinho (2011:103)

Este método dá um papel de relevo à criança, aos pares e à colaboração do educador. O educador tem de assumir um papel de observação para tomar decisões e desenvolver atividades e projetos que valorizem a experiência, os saberes e as culturas das crianças. É fundamental que o educador tenha como intencionalidade o pensar-fazer, estes dois eixos desenvolvem propósitos ao nível de finalidades, objetivos, meios, processos, investigação, documentação.

Assim sendo e em conclusão, na pedagogia em participação promove-se a participação das crianças, elas escutam-se a si próprias e aos outros, percebendo assim quais os seus interesses e motivações, descobrem-se a si mesmas. Com uma dinâmica motivacional nascem atividades e projetos que ganham uma intencionalidade para e na ação.

### **Reflexão e Avaliação**

Na pedagogia em participação, a criança descreve o que fez, de que forma fez e as dificuldades que encontrou. A criança é convidada a fazer parte da avaliação refletindo sobre o seu trabalho e envolvimento em projeto. O ponto de vista da criança é válido como pertencente ao processo de reflexão não só sobre a avaliação de competências desenvolvidas, mas também todo o desenrolar do processo e potenciais melhorias a realizar em conjunto. A aprendizagem é por isto significativa e em contexto e não desprovida de sentido, como muito vezes acontece com as aprendizagens puramente académicas ou sistemáticas. As crianças atribuem significado pessoal porque estão envolvidas no processo de observação, exploração, investigação, discussão e avaliação.



Nesse sentido a planificação e avaliação com o grupo são relevantes uma vez que se constituem em momentos de auto e heteroavaliação. Consideramos importante a consciencialização, por parte das crianças, do percurso a fazer para a concretização de um determinado objetivo assim como a opção por uma ou outra área a procura de parceiros para um determinado fim e a observação reflexiva do produto final. A organização do grupo, do espaço e do tempo constituem o suporte de desenvolvimento curricular, importa que o educador reflita sobre as potencialidades educativas que oferece, ou seja, que planeie esta organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessárias. A avaliação ocorre em todos os sentidos, a reflexão é do educador, da criança e do grupo.

A abordagem experiencial procura avaliar a qualidade em contexto educativo tendo em conta dois indicadores de qualidade que são reveladores de como a criança *“aprende”* avaliando o grau de Bem-estar emocional e o seu nível de envolvimento. Pretendemos assim identificar com estes dois indicadores como avaliar e propiciar melhores experiências que promovam um ambiente de aprendizagem o mais otimizado possível.

#### O bem-estar

Quando na criança as suas necessidades físicas de carinho e afeto, de segurança e clareza, de reconhecimento social, de se sentirem competentes e de terem um significado na vida, estão salvaguardadas a sensação predominante é o prazer: elas brincam, gostam de estar com outras crianças e sentem-se felizes neste espaço. Mantêm uma atitude aberta e recetiva em relação ao ambiente.

Uma situação de bem-estar ocorre mais facilmente quando a criança tem autoconfiança, autoestima, assertividade, resiliência e fica bem em contato com seus próprios sentimentos. É nesse sentido que trabalhamos conscientes das competências emocionais que precisamos de promover para que a criança esteja bem e possa passar para o envolvimento mais ativo.

#### O envolvimento

Está ligado ao processo de desenvolvimento e incita o adulto a construir um ambiente desafiador que favoreça a concentração, a motivação intrínseca e a intensidade mental ao desenvolver atividades. O conceito de envolvimento refere-se a uma dimensão da atividade humana. As suas características são:

- Extrema concentração, sem interrupções, ficando a criança totalmente absorvida, sem noção de tempo;
  - Alto nível de motivação, interesse, fascinação e perseverança;
  - Atividade mental intensa, sensações vívidas e um senso de significação que toma forma.
  - Profunda satisfação ao atingir o objetivo inicial;
  - Trabalhar no limite das próprias capacidades, como na *“zona de desenvolvimento proximal”* (Vygotski).
- Com todas essas características, consideramos que o envolvimento é um indicador fundamental para aferir o desenvolvimento da criança.

#### **AVALIAR BEM ESTAR/ENVOLVIMENTO**

Bem-estar e envolvimento podem parecer conceitos subjetivos, mas é perfeitamente possível avaliar seus níveis. A ferramenta utilizada para medir o envolvimento é baseada na escala Leuven de envolvimento (Leuven Involvement Scale – LIS) que pode ser aplicada em grupos de várias faixas etárias e é constituída por uma escala de cinco pontos:

Projeto Pedagógico do Jardim-de-infância Carolina Michaelis  
2016-2020

Nível 1: sem atividade. A criança está mentalmente ausente. Se qualquer ação for observada, será meramente uma repetição estereotipada dos movimentos mais elementares.

Nível 2: A criança desenvolve ações com diversas interrupções.

Nível 3: A criança desenvolve atividade, mas sem envolvimento. Apesar de a criança participar não demonstra concentração, motivação ou prazer na atividade. Em muitos casos, a criança está apenas presente nas atividades de rotina.

Nível 4: A criança apresenta momentos de atividade mental intensa.

Nível 5: A criança apresenta atividade intensa contínua. Há envolvimento total expresso pela concentração e absorção absoluta pela atividade. Qualquer perturbação ou interrupção seria encarada como um frustrante rompimento de um processo que estava sendo executado suavemente.

Para avaliar é assim fundamental como educadores estarmos sensíveis para uma observação atenta da experiência da criança. Com isso, obtemos informações para chegar a conclusões relativas à atividade mental da criança e à intensidade de sua experiência.

#### **DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL (DPS) ENQUANTO FINALIDADE DA EDUCAÇÃO PRE-ESCOLAR**

Ao longo de todas etapas educativas importa promover o desenvolvimento de:

- Auto estima positiva
- Curiosidade e desejo de saber
- Auto-organização/iniciativa
- Criatividade
- Competência social
- Motricidade
- Compreensão do mundo físico e tecnológico
- Compreensão do mundo social
- Ligação ao mundo

Por isso importa perceber o que é que a criança está a “trabalhar” quando está em atividade. Cabe ao educador formular “pontos de atenção” atendendo ao bem-estar e envolvimento das crianças. Cabe ainda ao educador (que é também observador/avaliador) a capacidade de criar e conceber situações que servem para demonstrar se a criança se tornou ou não competente.

#### **FASES DA AVALIAÇÃO**

- ABORDAGEM DIRIGIDA AO GRUPO EM GERAL  
Dirigida ao contexto educativo em geral
- ABORDAGEM INDIVIDUALIZADA  
Impressão geral da criança  
Dados familiares  
Relação com pares e adultos  
Relação com o mundo do jardim de infância

#### **ORGANIZAÇÃO DE UM AMBIENTE ADEQUADO PARA APRENDIZAGEM**

1. Reorganizar a sala de aula em cantos ou áreas mais atraentes.

2. Verificar os materiais que estão nesses cantos ou áreas e substituí-los, caso necessário, por outros mais adequados.
3. Introduzir novos materiais e atividades não convencionais.
4. Observar as crianças, descobrir os seus interesses e atividades que visem estas orientações.
5. Dar apoio às atividades em andamento, estimulando iniciativas e enriquecendo as intervenções.
6. Ampliar as possibilidades de livre iniciativa e apoiá-las com regras e acordos pertinentes.
7. Explorar o relacionamento com cada criança e entre elas, tentando melhorá-los
8. Introduzir atividades que ajudem as crianças a explorar as relações, sentimentos e valores.
9. Identificar crianças com problemas emocionais e formular intervenções sustentáveis.
10. Identificar crianças com necessidades específicas e planejar intervenções que as estimulem a se envolver em atividades nas quais encontram mais dificuldade.

A organização de um ambiente rico não se completa apenas com a ampla variedade de materiais e atividades potencialmente interessantes. Um elemento decisivo para a ocorrência de envolvimento é a forma como o adulto apoia as atividades em andamento com intervenções estimulantes

#### **AS OCEPE**

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar(OCEPE) são um documento que emana do Ministério da Educação e pretende ser referência e orientação basilares na educação de infância. Reformulado recentemente e após quase uma década de ausência de documentação, compreendemos também as vontades políticas que fizeram a necessidade de orientar a educação pré-escolar particularmente com a rede pública em crescimento, parte do mesmo projeto político. Como educadores e empreendedores pela inovação na educação, e sendo parte ativa na avaliação do documento, consideramos que é um documento referencial para a qualidade aberto o suficiente para dar autonomia às escolas. É apenas orientador, poderia ser mais formativo nas diferentes áreas do saber e nas respetivas competências a explorar. Mas assim como a pedagogia da participação também nas orientações a criança é sujeito e agente do seu próprio processo educativo. A agência da criança é considerada competente, o currículo é baseado em finalidades pedagógicas que permitem à criança desenvolver todo o seu potencial de forma holística. Consideram ainda a educação e cuidados inseparáveis, propõe a colaboração entre profissionais, envolvimento parental e considera determinante a inclusão social como resposta à diversidade. Valoriza-se o Brincar, na medida em que a brincadeira serve para perceber como a criança vê o mundo e são oportunidades para o educador perceber o que a criança sabe e está a aprender. Resumimos aqui o documento de acordo com o que são os fundamentos da nossa prática pedagógica que acordam com as orientações curriculares. Alguns destes pontos já estão expressos anteriormente no documento e reiteram a forma como operacionalizamos as intenções pedagógicas e educativas.

Do seu enquadramento geral fazem parte 3 pontos: Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância, intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo e organizar o ambiente educativo.

#### **Fundamentos e princípios da pedagogia:**

**Desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis** no processo de evolução da criança. Tendo em conta que cada criança é única e toda a ação do educador deve ser cheia de intenções subjacentes às atitudes.

**Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo**, apelando para o papel ativo da criança, como direito de cidadania e em que o educador tem um papel de apoio e estímulo ao desenvolvimento e aprendizagem de todos (inclusive de si próprio).

**Exigência de resposta a todas as crianças**, o direito à educação é de acordo com a convenção dos Direitos da Criança, igualdade de oportunidades. Salienta-se a inclusão, de TODAS as crianças no grupo. Valoriza a diversidade como um meio privilegiado de enriquecer as experiências e promover a interação e cooperação entre crianças.

**Construção articulada do saber**, em que se observa a criança de forma holística, como um todo. Articulam-se as áreas de desenvolvimento e aprendizagem com base no brincar, como atividade natural da criança. Salienta que não é a visão redutora do brincar, mas a perspectiva de brincar como atividade rica e estimulante para promover desenvolvimento e aprendizagem.

**A intencionalidade educativa - construir e gerir o currículo** pretende ser um compromisso do educador para fazer o exercício de reflexão sobre os saberes teóricos que ajudam a fundamentar toda a ação, para poder tornar todos os contextos de aprendizagem em espaços para a criança ser participante – agência do educador e criança – em que se planifica com intencionalidade educativa, para atribuir sentido à ação. Pretende-se acima de tudo que a criança “Aprenda a aprender”.

Nas OCEPE é dada a oportunidade de reflexão constante do educador para desenvolver o ciclo: observar-planear-agir-avaliar-comunicar, articular.

### **Organização do ambiente educativo**

Temos presente que a organização dinâmica do Jardim de infância deve ter uma perspectiva sistemática e ecológica do ambiente educativo, em que o pressuposto é “de que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o individuo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive” (OCEPE, 2016:21)

Nas OCEPE, este ambiente está descrito tendo em conta diferentes sistemas de interação:

**Organização do estabelecimento educativo**, em que o projeto educativo é o instrumento de orientação global e enquadra o trabalho educativo dos educadores e os seus projetos curriculares de grupo;

**Organização do ambiente educativo da sala**, como suporte do desenvolvimento curricular – interação do grupo, os materiais disponíveis e a sua organização;

**Organização do grupo**, em que este é o contexto imediato de socialização, quer entre criança-criança, quer entre criança-adulto e vice-versa, e adulto-adulto. Na nossa realidade com salas organizadas numa heterogeneidade vertical dos 3 aos 6 anos “a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem. A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações do grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças” (OCEPE, 2016:24)

**Organização do espaço**, é importante, no espaço sala, a contínua reflexão sobre a funcionalidade dos espaços de acordo com a evolução e necessidades do grupo. Valoriza-se também o espaço exterior como grande promotor de aprendizagem;

**Organização do tempo**, em que num ambiente de jardim de infância é flexível, e embora existam momentos que se repetem, é importante o seu planeamento, e é importante que as crianças participem nessa organização;

**Relação entre os diferentes intervenientes**, em que se valoriza a relação entre crianças e adultos, como alargamento das relações sociais. A vivência das crianças num jardim de infância tem influência nas relações familiares, e é “mediadora entre a escola e a família” (OCEPE, 2016:28)

### Áreas de conteúdo

As áreas de conteúdo representam formas de o educador pensar e organizar a sua intervenção e as experiências que proporciona às crianças. Dois princípios orientadores referenciam a planificação das áreas de conteúdo: o princípio da continuidade educativa, sendo que o ponto de partida é aquilo que as crianças já sabem, criando condições para posteriores aprendizagens; e o princípio da intencionalidade educativa, resultado do processo de observação, planificação, ação e avaliação, assumido pelo educador com o objetivo de fazer coincidir as propostas educativas com as necessidades das crianças. Baseiam-se nos fundamentos e princípios de toda a pedagogia para a educação de infância. Em todas as áreas há objetivos gerais de aprendizagens a promover, que os educadores terão presentes sempre que organizarem o trabalho com as crianças.

São divididos em 3 áreas tendo em conta que a **Formação Pessoal e Social** é transversal a todas as outras.

#### Área de Expressão e Comunicação

- Domínio da Educação Física
- Domínio da educação artística
  - Subdomínio das artes visuais
  - Subdomínio do jogo dramático/Teatro
  - Subdomínio da música
  - Subdomínio da dança

#### Domínio da linguagem e abordagem á escrita

- Domínio da matemática

#### Área do conhecimento do mundo

Partilhamos das mesmas preocupações na questão da continuidade educativa e transições.

**Transição para o pré-escolar**, em que salientam a questão da comunicação com cada família para preparar a entrada no Jardim de Infância, das parcerias com as famílias, o planear o acolhimento das crianças ao nível do estabelecimento e da equipa de cada sala, o apoiar cada criança com a colaboração de todos os intervenientes no processo e o observar, registar e documentar a integração da criança no grupo.

**Transição para a escolaridade obrigatória**, em que são feitas várias sugestões de reflexão entre as equipas, a articulação entre docentes, trabalho entre educadores e professores e levar as crianças a conhecer a escola do 1ºciclo De salientar que o “apoio intencional às transições, em que toda a comunidade participa, permite ultrapassar a dificuldade de não se saber quem irão ser os professores que as irão receber no 1.ano, no ano letivo seguinte”. (OCEPE, 2016:103)

## PARCERIAS

Confiamos que a universidade e as faculdades têm em si potencial de resposta adequada para formação em contexto na educação pré-escolar nas demais possíveis áreas de intervenção. As clínicas de desenvolvimento da criança, entidades de proteção ambiental, entidades locais, e outras que partilhem do nosso projeto educativo Reeducar, são amigos na construção de um ambiente intencional e educador. Procuramos os parceiros que promovem a educação connosco e de forma continuada. Nomeamos apenas alguns que têm feito parte integrante da transformação e mudança deste ambiente educativo numa perspetiva partilhada e discutida sobre como agir, refletindo em conjunto e em contexto escolar.

**FCNAUP**- Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, A faculdade de nutrição iniciou connosco formação em contexto com o objetivo de mudar a forma como rececionamos os produtos alimentares, como os confeccionamos, e como gerimos a ementa diária. Primeiro com observação e diagnóstico, e mais tarde traçamos em conjunto um plano de intervenção e formação na cozinha, no empratamento, no refeitório, com todo o staff auxiliar da confeção, educadores, crianças e pais. Mudou radicalmente o nosso foco de preocupações que implementamos não só na nossa prática, mas influenciámos as famílias para uma alimentação saudável. Contamos com estagiários da licenciatura e do mestrado da FCNAUP todos os anos letivos para nova auscultação, observação e supervisão.

**LIPOR GERAÇÃO + e HORTA PEDAGÓGICA** – A Lipor iniciou connosco formação em contexto com o objetivo de transformar a forma como vemos e tratamos os resíduos e desperdícios, na implementação de estratégias de poupança de recursos e proteção ambiental. Encontrou uma Instituição que quase aboliu a utilização de materiais novos e nobres, e baseia a sua prática pedagógica na construção de projetos e trabalhos que primam pela reutilização de materiais de desperdício. Numa dinâmica que envolve as famílias, as crianças e os educadores, num olhar que acrescenta valor ao lixo que produzimos diariamente e promove também educação ambiental. A acrescentar a esta dinâmica fazemos em parceria com a Lipor uma horta no nosso jardim, fertilizada com Nutri+, e dinamizada pelas crianças de 5 anos num projeto que dura todo o ano, na consciencialização das demais fases, planeamento, semeio, trato e colheita; com formação a crianças, educadores e famílias na área da agricultura biológica e compostagem.

**ESEPF**- Escola Superior da Educação Paula Frassinetti, há décadas que faz parte deste projeto como impulsionador da criação deste jardim-de-infância com a formação dos nossos educadores, grande parte da equipa tem como formação inicial o curso de educação de infância da ESEPF. Estamos conscientes da influência da formação que esta faculdade promoveu e promove, e ainda hoje nos influencia com formações sobre a prática pedagógica em contexto e fora deste. Fazem parte também na observação das equipas pedagógicas com estágios curriculares da licenciatura em educação de infância. Estamos sempre abertos à avaliação e implementação de melhoria nas práticas pedagógicas orientadas pela ESEPF.

**Escola Secundária Carolina Michaelis** – Nascemos aí, e desenvolvemos o projeto da Associação em consciência da nossa génese, cujas relações se mantêm com informalidade com o que são hoje os nossos vizinhos cujo o muro limite de terreno é partilhado. As crianças do jardim-de-infância frequentam os jardins e a biblioteca da escola, e a escola disponibiliza muitos dos seus materiais e recursos para as nossas atividades e eventos.

**Instituto de Segurança Social** – no intuito de ter o devido acompanhamento nas questões sujeitas ao ISS, o núcleo de respostas sociais do Norte é um apoio e orientação das necessidades de cumprimento de metas exigidas para a qualidade dos serviços prestados. Bem como apoia nas questões jurídicas de entendimento da legislação em vigor e a sua aplicação. Apoia a Associação com um acordo de cooperação a vinte das cinquenta crianças em educação pré-escolar em parceria com a Dgeste.

**Dgeste Norte-** Direção Geral de estabelecimentos escolares do Norte, através do acompanhamento dos técnicos nas matérias de licenciamento e questões jurídicas de entendimento da legislação em vigor e a sua aplicação. Apoiar a Associação com um acordo de cooperação a vinte das cinquenta crianças em educação pré-escolar em parceria com o Instituto de Segurança Social.

**IEFP-** Instituto de educação e formação profissional, apoia a escola com os seus programas de incentivo e contratação de pessoal, bem como com estagiários das formações acompanhadas em contexto escolar.

**As famílias-** os nossos maiores parceiros são os encarregados de educação e as suas qualidades. Trazem para o nosso projeto as suas experiências, vivências, competências, conhecimento e cultura através nomeadamente de atividades coordenadas com os educadores para partilha em jardim-de-infância. Colaboram nas dificuldades da associação propondo soluções e executando projetos. São parte integrante da génese e da dinâmica de desenvolvimento do que tem sido o projeto Associação, um projeto de proximidade, de identidade coletiva, que compreende a cada passo como se deve situar, crescer e propor à comunidade como um projeto inovador.

#### PLANO DE ATIVIDADES SÓCIO-PEDAGÓGICAS

Distinguimos as atividades curriculares das extracurriculares, sendo as primeiras as que acompanham o processo de construção do conhecimento das suas conceções prévias, do plano de investigação, e todas as atividades desenvolvidas para a pesquisa, troca de saberes, comunicação, reflexão e avaliação. Nestas atividades temos toda a planificação diária entre educadores e crianças, bem como dinamizamos áreas de saber específicas orientadas por parceiros.

Distinguimos as ciências naturais, a filosofia, e a música. No projeto *Ciência Divertida com os Pequenos Atômicos* desenvolvemos projetos a cada duas semanas, com base numa proposta idealizada pelos monitores, intercalada com questões prévias às crianças indagando sobre o que são as suas conceções do mundo. A música com a *FocoMusical*, melhor dizendo com a Joana Guimarães, acontece uma vez por semana, dedicamos todas as terças-feiras ao projeto da música, cantar, expressar, tocar instrumentos particularmente de percussão, fazemos aulas abertas aos pais para que a componente performativa feche o ciclo com o público a marcar presença. Desenvolvendo competências performativas e comunicacionais, pontual e progressivamente, potenciando o cidadão ativo. A acrescentar, os cinco anos têm sessões de Filosofia com o projeto *CorporeMente* especificamente com a Clara Pereira, questionando e resolvendo problemas, repensando o mundo e a conceção de si mesmos.

As atividades extracurriculares pretendem-se formativas, em continuidade com o projeto educativo Reeducar. Todas estas pretendem preencher o tempo pós período letivo, para as crianças que ainda permanecem na Instituição, com o intuito de trabalhar competências demais na consciência vestibular, proprioceptiva, expressão corporal e artística. Todos os parceiros são escolhidos sobre a premissa de que o trabalho é colaborativo, e relacionam-se com as crianças sobre a mesma orientação positiva e participativa. Nesse sentido as atividades são supervisionadas pela Instituição e trabalham de forma integrativa com os parceiros de modo a construir projetos em conjunto, partilhando objetivos. As atividades que ocorrem em horário não letivo são:

- ✓ Teatro
- ✓ Dança
- ✓ Yoga
- ✓ Inglês
- ✓ Violino
- ✓ Piano

Projeto Pedagógico do Jardim-de-infância Carolina Michaelis  
2016-2020

Distinguimos outros parceiros que nos dão apoio nestas atividades extracurriculares e na área de formação e acompanhamento de crianças e adultos, particularmente na educação e na saúde.

[ACE Serviço Educativo - Teatro do Bolhão](#)

[Amigos do ZIKI](#)

[Clube Pelicas - Montepio](#)

[CMP - CEA Centro de Educação Ambiental](#)

[Conservatório de Música do Porto](#)

[Escola Superior de Educação Paula Frassinetti](#)

[Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação da Universidade do Porto](#)

[Foco Musical](#)

16

---

[Magda Dias - Parentalidade Positiva](#)

[Pequenos Atómicos](#)

[Salta-Folhinhas - Projeto PÁRA](#)

[Space4Kids - Espaço Clínico e de Desenvolvimento](#)

[Universidade Católica Portuguesa - FPCP Psicologia](#)

[7senses - Integração Sensorial](#)



Projeto Pedagógico do Jardim-de-infância Carolina Michaelis  
2016-2020

**Rotina diária do JI**

08.00-9.00	Receção das crianças – reforço alimentar
9.00-9.30	Acolhimento – início do tempo letivo
9.30-11.15	Atividades livres ou orientadas
11.15-11.30	Fruta
11.30-11.45	Recreio
11.45-12.30	Almoço
12.30-13.00	Higiene
13.00-14.30	Repouso/Sesta exceto os 5 anos
Os 5 anos almoçam às 12.30 e o Projeto dos 5 anos ocorre das 13.30 às 15.00	
14.30-15.00	Higiene
15.00-16.00	Atividades livres ou orientadas
16.00-16.30	Lanche – fim do tempo letivo
16.30-18.00	AECS ou Atividades livres
18.00-19.00	Atividades livres

**Organização e Função das equipas Pedagógicas**

Pessoal Técnico			
Pessoal	Salas	Grupo Profissional	Observações
Ana Correia	Azul	Educadora	100%
Daniela Ribeiro	Apoio às salas e 5 anos	Educadora	Diretora Pedagógica 100%
Paula Chambel	Verde	Educadora	100%
Cláudia Ribeiro	Jl	Educadora	Diretora Técnica partilhada com a creche
Pessoal Auxiliar			
Pessoal	Salas	Grupo profissional	Observações
Raquel Inácio	Verde	Ajudante Auxiliar	100%
Sónia Mendes	Azul	Ajudante Auxiliar	100%
Iria Guimarães	Jl	Ajudante Auxiliar	Receção matinal 10%
Outros			
Pessoal	Salas	Grupo profissional	Observações
Helena Carvalho	Jl	Cozinheira	70%
Tânia Pereira	Jl	Aux. Serviços Gerais	50%

17

As educadoras disponibilizam uma hora indireta das 14.00 às 15.00 sala verde e azul, e a terceira de apoio às salas e aos cinco anos das 15.00 às 16.00 com projeto orientado para a homogeneidade e preparação para transição de ciclo.